

STT QUESTIONA QUE RTP TEMOS? QUE RTP QUEREMOS?

LEMBRAMOS QUE O ANO DE 2021 FOI MAIS UM ANO PERDIDO PORQUE:

- CONTINUOU A EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES COM VINCULOS PRECÁRIOS;
- NÃO MELHORARAM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL;
- MANTEVE-SE O CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS (a desvalorização dos salários é uma evidência. Desde 2006 que a tabela salarial está inalterada, só teve a actualização de 15 euros em todos os salários em 2019).

O C.A. TEM DE ASSUMIR QUAL A SUA ESTRATÉGIA PARA A VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS E PARA A ELIMINAÇÃO DOS VINCULOS PRECÁRIOS EM 2022

Passados que estão os primeiros meses do novo CA é necessário que este, de uma forma clara e inequívoca, apresente um plano de valorização efectiva dos trabalhadores e que assuma a resolução, de uma vez por todas, do flagelo dos vinculos precários na Empresa.

Em teoria, todos opinam contra a precariedade e falam das dificuldades demográficas em Portugal e das consequências negativas para as empresas e para o futuro do país, mas em termos práticos ninguém implementa políticas laborais que protejam os trabalhadores, nomeadamente os jovens trabalhadores. Na gestão da RTP ninguém quer verdadeiramente a erradicação da precariedade, porque serve os objectivos ou pode mexer com certos interesses instalados.

Se no **Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários (PREVPAP)** se conseguiu em 2019 e 2020 integrar mais de 250 trabalhadores nos quadros da RTP, muito trabalho há ainda a fazer para eliminar o flagelo dos vínculos precários. Nos últimos anos, o número de entradas não compensou o número de saídas, mantendo a RTP com uma média de idades elevada.

O Estado como “pessoa de bem” e as Empresas do Sector Empresarial dos Estado onde se insere a RTP deveria ser um exemplo pela positiva do combate à precariedade.

O STT COMBATE A PRECARIIDADE E DEFENDE QUE A UM POSTO DE TRABALHO PERMANENTE TEM DE CORRESPONDER UM CONTRATO DE TRABALHO EFECTIVO

O STT continua a reivindicar a regularização de todos os vínculos precários existentes na RTP e corrobora a denúncia que a candidatura da CDU às eleições legislativas pelo Círculo Eleitoral da Madeira, fez à porta deste Centro Regional, no passado dia 9 de Dezembro.

“É inaceitável que uma empresa de capitais públicos como a RTP, seja promotora da precariedade laboral através de vínculos precários directos para o desempenho de necessidades permanentes, ou pela subcontractação de trabalhadores através de empresas prestadores de serviços para garantir o normal funcionamento da RTP”



Infelizmente, as políticas erradas de Recursos Humanos denunciadas à porta da C. R. Madeira podiam ser feitas e comprovadas à porta do Centro Regional dos Açores, ou nas várias Regiões de Portugal Continental, com Lisboa e Porto, pela negativa, a ocupar os dois primeiros lugares do pódio da precariedade na RTP.

STT RESPONSABILIZA O ANTERIOR C.A. MAS NÃO INOCENTA O ACTUAL POR MAIS 1 ANO DE CONGELAMENTO SALARIAL NA RTP

Desde que o novo CA tomou posse, apesar do “estado de graça” de quem chega, qualquer mínima expectativa positiva que os trabalhadores pudessem ter, está ser uma desilusão.

O STT recorda que o novo Presidente, Nicolau Santos, apresentou-se com linhas de orientação que anunciava “**mundos e fundos**” e “**enchia a boca**” com palavras como valorização, reconhecimento e profissionalismo quando falava dos trabalhadores da RTP.

Passaram-se 6 meses, pese embora a resistência firme do STT e de outros Sindicatos contra as políticas erradas do CA, pouco ficou de positivo para os trabalhadores. O ano 2021 que está a findar, foi mais um ano de congelamento salarial e de decepção para quem trabalha na RTP.

DESVALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS É UMA REALIDADE INDESMENTIVEL

Pode ser demonstrado à evidência, a grande desvalorização em todos os Níveis Salariais, nomeadamente desde o AE assinado pelo STT em 2006, se não vejamos:

Em 2006 o Salário Mínimo Nacional (SMN) era de 385,9 € e o salário mínimo da tabela salarial na RTP era de 690 €, ou seja, estava 78% acima do Salário Mínimo Nacional.

Com o anúncio 705 € para o SMN em 2022 o valor mínimo da tabela salarial na RTP fica igual ao SMN!

Perante a degradação da situação laboral na RTP, a Comissão Executiva do STT numa avaliação muito realista e objectiva da situação, decidiu propor na reunião com os Sindicatos realizada recentemente, a Convergência na Acção e a apresentação de uma proposta única para a revisão do AE da RTP em 2022. Sugestão bem acolhida.

Agora, para defender os postos de trabalho na RTP, iniciar o processo negocial do AE com vista à valorização dos salários e das categorias profissionais é necessário elaborar a proposta e envolver os trabalhadores na sua defesa.

EXIGIMOS A VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS E DAS CARREIRAS EM 2022

SINDICALIZA-TE NO STT!

STT, 87 ANOS DE INTERVENÇÃO, UNIDADE E TRABALHO

14.12.2021

A DIRECÇÃO DO STT